

***Marsupella profunda* Lindb.**

Taxon: *Marsupella profunda* Lindb.

Família: *Gymnomitriaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b) - espécie prioritária.

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) - espécie prioritária.

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

Estado de conservação

Rara.

Outras categorias de conservação

Rara para a Península Ibérica (Sérgio *et al.*, 1994).

Rara para Portugal continental (Sérgio *et al.*, 1994).

Estatuto de ameaça global

Em Perigo de Extinção (ECCB, 1995).

Distribuição global

Endemismo europeu, com raras ocorrências na Grã-Bretanha, Canárias, Portugal continental, Madeira e Açores.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Atlântica: Portugal e Reino Unido.

Região Biogeográfica Macaronésica: Espanha e Portugal.

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

O conhecimento da sua distribuição populacional é deficiente. Estudos recentes assinalam a sua ocorrência nas serras da Estrela e de S. Mamede e arredores de Santo Tirso. Existem ainda referências históricas para os arredores da Póvoa de Lanhoso, local onde não voltou a não encontrada. Poderá variar altitudinalmente entre os 300 e os 1900 msm.

Biologia e Ecologia

Espécie saxícola de locais expostos (barreiras de estradas, granito desagregado), mas húmidos ou sombrios, ou de fendas de rochas, apresenta-se em pequenos tufos castanhos. Frequentemente fértil, não se reproduz assexuadamente.

Abundância

Desconhece-se a abundância a nível nacional, mas dada a escassez de efectivos e de registos, sendo que na maioria são históricos, supõe-se como rara.

Ameaças

Devido à sua exposição encontra-se sujeita a fragmentação por acção mecânica. Alteração do habitat devida à sucessão ecológica, com a ocupação do espaço por vegetação herbácea.

Objectivos de conservação

Incrementar a área de ocupação e melhorar o estado de conservação.

Orientações de gestão

- Aprofundar o conhecimento da biologia, ecologia e corologia da espécie.
- Prospecção da espécie e delimitação de núcleos populacionais.
- Controle da sucessão ecológica, favorecendo a manutenção do espaço vital para a espécie.
- Estabelecimento de microreservas.

Bibliografia

- ECCB - European Committee for Conservation of Bryophytes (ed.) (1995) *Red Data Book of European Bryophytes*. Trondheim.
- Garcia CAR (2001). *Flora Briológica do Parque Natural da Serra da Estrela – Biodiversidade e Conservação*. Museu Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa
- Jansen J (2002). *Guia Geobotânico da Serra da Estrela*. Parque Natural da Serra da Estrela. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa.
- Sérgio C (1977). *Dados sobre a Distribuição em Portugal das Espécies de Briófitos incluídos no Anexo II da Directiva dos Habitats 92/43/CEE*. Memorando.
- Sérgio C et al. (1993). *Conservação da Flora Briológica de Portugal. I. Selecção de sítios prioritários*. Relatório - Dados apresentados para o projecto “Red Data Book & Site Register of European Bryophytes” para o European Committee for the Conservation of Bryophytes. Museu e Jardim Botânico. Universidade de Lisboa.
- Sérgio C, Casa C, Brugués M & Cros RM (1994). *Lista Vermelha dos Briófitos da Península Ibérica*. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa.
- UK Biodiversity Action Plan <http://www.ukbap.org.uk/UKPlans.aspx?ID=438>, (originalmente publicado em: Biodiversity: The UK Steering Group Report - Volume II: Action Plans. December 1995, Tranche 1, Vol 2, p225) acedido em 30.12.2005.